



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"Casa de Félix Araújo"
GABINETE DO VEREADOR PAULO EDUARDO MUNIZ GOMES

REQUERIMENTO	ENTRADA NA SECRETARIA	DESPACHO	
<p>Nº <u>208</u> /2008</p> <p>VISTO EXP. OF N.º <u>207</u> 50501 VISTO EXP. OF N.º <u>208</u> 50501</p>	<p>Em, <u>15/02/2008</u></p> <p> Secretário</p> <p>Adiado para próxima Sessão</p> <p>Em, ___/___/___</p> <p>_____ Presidente</p>	<p>Aprovado na Sessão de <u>19/02/2008</u></p> <p> Presidente</p> <p> 1º Secretário</p> <p>EMENTA: Requer providências da PMCG e SUDEMA, para solução imediata dos problemas acarretados pela Queima do Lixo Hospitalar no Bairro da Catingueira.</p>	

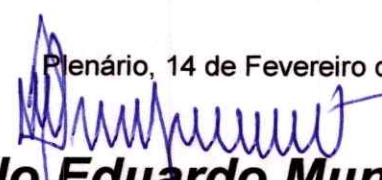
VISTO EXP. OF N.º 209 50501


Senhor Presidente,

Requiro, obedecidas as normas regimentais, que a Casa solicite providências urgentes da PMCG, através das Secretarias de Obras e Serviços Urbanos e de Planejamento, bem como ao Governo do Estado, através da SUDEMA, para à solução imediata dos problemas apresentados pelos moradores da Av. Juscelino Kubitschek, no Bairro da Catingueira, que trata da queima inadequada do Lixo Hospitalar, pela Empresa Líder, conforme noticiou a mídia local.

Que a Casa comunique a decisão ao Excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal, aos Secretários de Obras, Serviços Urbanos e Planejamento e a SUDEMA.

Plenário, 14 de Fevereiro de 2008


Paulo Eduardo Muniz Gomes
(Paulinho da Caranguejo)
Vereador Presidente



VLSV

CAMPINA/ Incineração é feita duas vezes na semana; empresa diz não ser responsável pela fumaça

Moradores reclamam da queima de lixo hospitalar na Catinguueira

■ PAULA BRITO

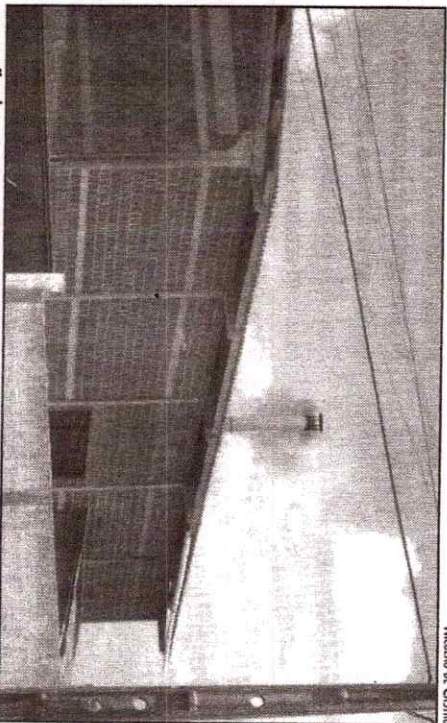
Os moradores da Avenida Juscelino Kubitschek, no bairro da Catinguueira, em Campina Grande, alegam que estão sendo prejudicados por causa da queima de lixo hospitalar, feita pela empresa Líder, responsável pela coleta do lixo na cidade. A denúncia partiu de um grupo de mais de 100 marceneiros que possuem serrarias no local. Eles afirmaram que a incineração do lixo é feita, no mínimo, duas vezes por dia, deixando o ar irrespirável.

“Quando eles queimam o lixo, uma imensa bola de fumaça preta aparece no ar e tem dia que a gente não agüenta nem trabalhar. As vezes, a incineração chega a acontecer três vezes no mesmo dia e além da fumaça, o ar fica

mais quente”, disse o marceneiro Josinaldo Gonçalves Silva.

Gislan Castro, que também trabalha numa das serrarias, disse que a situação piora à tarde, nos dias em que a empresa queima o lixo. “Não conto às vezes em que a gente teve que parar o serviço, porque não aguentava de tanto calor. O cheiro forte também incomoda bastante”, comentou.

Segundo os marceneiros, a incineração do lixo acontece há mais de um ano, mas a informação foi desmentida pelo gerente da Líder, Fabrício Figueiredo. De acordo com ele, o lixo hospitalar começou a ser queimado há pouco mais de uma semana, de forma experimental. “Naquele local funcionará um incinerador, mas antes, estamos fazendo os testes para saber se a fumaça prejudicará a população. Todos os en-



NICOLAU DE CASTRO

GALPÃO | Empresa alega fazer testes há pouco mais de uma semana

saos serão acompanhados pela Sudema, que só fará a liberação depois da constatação de que não há risco para as pessoas que moram na região”, disse Fabrício Figueiredo.

Ele disse ainda que a fumaça mencionada pelos marceneiros não é proveniente do galpão alu-

gado pela Líder para queimar o lixo hospitalar, mas sim do lixo industrial queimado pela vizinhança. “Eles devem estar confundidos, porque na verdade, essa fumaça a que eles se referem é provocada pela queima de lixo de algumas pessoas que moram no local”, defendeu-se Fabrício.